

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

CRIANÇAS COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

Raquel Tonioli Arantes do Nascimento

Contato com o autor: rtonioli@gmail.com

Orientador: Marcelo Fernandes da Costa

Programa de Pós-Graduação: Neurociência e Comportamento

Nível do trabalho: doutorado

Introdução

Dislexia do Desenvolvimento é um dos transtornos que mais afetam a aprendizagem e, segundo a Associação Internacional de Dislexia, é um transtorno específico, sendo caracterizado pela dificuldade na correta e/ou fluente leitura de palavras, na escrita e nas habilidades de decodificação, interferindo na ampliação do vocabulário e conhecimentos gerais, quando se comparam sujeitos com todas as habilidades preservadas e outros com transtornos de leitura e escrita com a mesma idade, escolaridade e nível de inteligência. Em indivíduos com Transtorno da Leitura ou Dislexia, a leitura oral caracteriza-se por distorções, substituições ou omissões; tanto a leitura em voz alta quanto a silenciosa caracteriza-se por lentidão e erros de compreensão. **Objetivo:** Avaliar os resultados da intervenção psicopedagógica em aluno com Dislexia do Desenvolvimento. **Resultados e Discussão:** A.C.S.S é uma criança com 8 anos de idade, sendo que foi diagnosticada aos 7; estuda em um colégio particular da cidade de São Paulo, no 3º ano do Ensino Fundamental I; sua família é bastante presente e comprometida com o crescimento dela, o que de ante mão, favorece todo o processo de diagnóstico e intervenção. O levantamento de hipóteses de que seu desenvolvimento em leitura e escrita não estava adequado quando comparada às outras crianças da mesma faixa etária iniciou em 2010, quando frequentava as salas de 1º do Ensino Fundamental I; o colégio a acompanhou criteriosamente ao longo dos meses para não alarmar os familiares sem dados concretos. Em 2011, quando a aluna, embora com muitas dificuldades – relação fonema-grafema e grafema-fonema, ritmo extremamente lento, trocas fonológicas em quase todas as palavras (/m/ por /n/, /c/ por /g/, /p/ por /b/, /t/ por /d/), entre outras características – foi encaminhada para avaliação neuropsicológica, a princípio, e reencaminhada para os outros profissionais em seguida. Seu diagnóstico foi o de Dislexia do Desenvolvimento e nos relatórios emitidos pelos profissionais para escola seguiam as seguintes recomendações:

- sentar-se próxima à professora, de modo que a professora possa observá-la e encorajá-la a solicitar ajuda;
- os profissionais que atuam junto à crianças nunca devem sugerir que a criança é lenta, preguiçosa ou pouco inteligente, bem como evitar comparações de suas produções aos de seus colegas;
- não solicitar para que ela leia em voz alta na frente da classe, a não ser que aceite este desafio;
- sua habilidade e conhecimento devem ser julgados mais pelas respostas orais que escritas;

- sempre que possível pedir à criança que reconte, com suas próprias palavras, o que a professora pediu para ela fazer, pois isso ajuda na memorização;
- a apresentação de material escrito deve ser cuidadosa, com cabeçalhos destacados, letras claras, maior uso de diagramas e menor uso de palavras escritas;
- o ambiente de trabalho deve ser quieto e sem distratores;
- incentivar sua autoconfiança da criança, mostrando suas habilidades em outras áreas (música, esporte, artes, tecnologia etc). **Considerações finais:** O processo interventivo foi delineado principalmente por meio de dois métodos de alfabetização, o multissensorial e o fônico. Unindo estas modalidades auditivas, visuais, sinestésica e tátil, serve como um facilitador a leitura e a escrita ao estabelecer a conexão entre aspectos visuais (a forma ortográfica da palavra), auditivos (a forma fonológica) e sinestésicos (os movimentos necessários para escrever aquela palavra); e fônico porque muitas pesquisas tem demonstrado a eficiência deste método no desenvolvimento da consciência fonológica e habilidade de leitura e escrita em crianças portadoras da Dislexia do Desenvolvimento. Segue um exemplo de atividade:

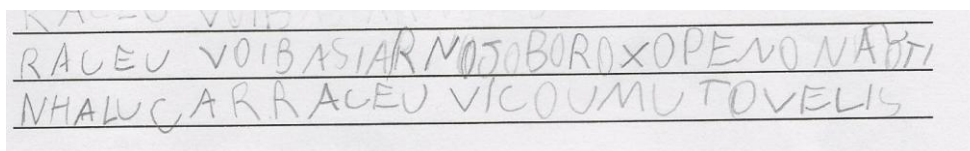


Figura 1 – Escrita livre realizada em fevereiro de 2011 (“Raquel foi para o shopping com minha mãe e não tinha ninguém para brincar”).

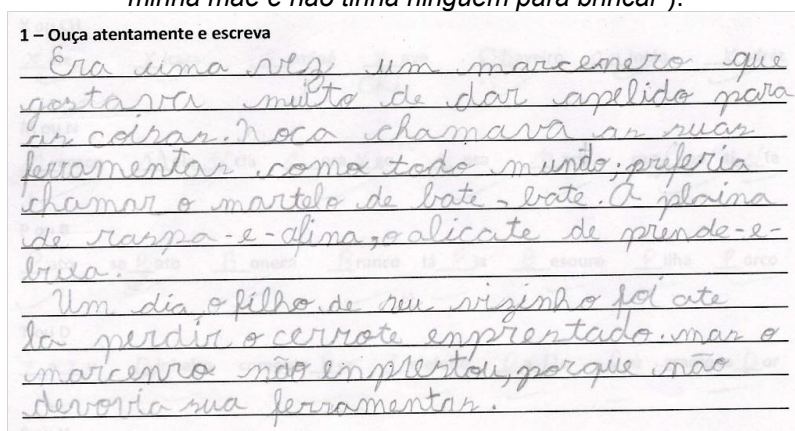


Figura 2 – Atividade de ditado realizada em março de 2012.

Palavras-chave: Dislexia. Transtorno de aprendizagem. Intervenção escolar.

Notas: Trabalho apresentado no IX Congresso de Psicopedagogia e I Simpósio Internacional de Neurociências, Saúde Mental e Educação
05 a 08 de julho de 2012.